

# TRANSFORMAÇÃO DA SUCATA HOSPITALAR EM SESSÕES DE ARTETERAPIA NA INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA\*

## TRANSFORMATION OF HOSPITAL JUNK IN SESSIONS OF ART-THERAPY WITHIN PEDIATRIC HOSPITALIZATIONS

## TRANSFORMACIÓN DE LA CHATARRA HOSPITALARIA MEDIANTE EL PROCESO DE LA ARTETERAPIA EN LA INTERNACIÓN PEDIÁTRICA

Ana Cláudia Afonso Valladares<sup>1</sup>  
Ana Maria Pimenta Carvalho<sup>2</sup>

A hospitalização pediátrica constitui uma experiência estressante e traumática, podendo determinar distúrbios comportamentais diversos na criança, que vão da agressividade à apatia. Para amenizar estes fatores, pode-se estimular a criação de trabalhos artísticos por meio da transformação da “sucata” hospitalar. Essa criação dá nova forma e sentido a algo que, muitas vezes, tem um significado negativo na vida da criança hospitalizada. São materiais que aparentemente geram dor e sofrimento, mas servem para brincar, desenvolver os sentidos e estímulos psicomotores. O objetivo deste trabalho foi realizar, em sessões de arteterapia, a transformação e manipulação da sucata hospitalar, tendo como participantes 20 crianças internadas. Trata-se de um estudo do tipo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, fundamentado na transformação da sucata hospitalar pelas crianças internadas. A análise dos dados mostrou que a manipulação e transformação da sucata hospitalar facilitaram o processo criativo, como também a comunicação e a expressão das crianças internadas. Concluiu-se que a sucata hospitalar utilizada em sessões de arteterapia, além de ser um material de fácil acesso, contribui para melhorar a qualidade do atendimento às crianças enfermas. Ademais, amplia o conhecimento do profissional de enfermagem que pode usufruir desta prática na assistência a seus clientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terapia pela arte. Saúde mental. Enfermagem pediátrica.

*Pediatric hospitalization constitutes a stressful and traumatic experience. It allows to determine several behavioral disturbances in the children that range from aggressiveness to apathy. In order to soothe these factors, it is possible to encourage the creation of artistic projects through the transformation of hospital “junk.” These creations give new forms and meanings to things that oftentimes have a negative connotation in the life of hospitalized children. These materials apparently generate pain and suffering, but are also useful to play, and develop the senses and psychomotor stimuli. The objective of this study was to begin the transformation and manipulation of hospital junk, within sessions of art-therapy, with 20 hospitalized children. This is an exploratory-descriptive study with a qualitative approach, founded in the transformation of hospital junk by the children. The data analysis showed that the manipulation and transformation of the hospital junk facilitated the creative process, as well as the communication and the expression of the children. In conclusion, the hospital junk utilized in sessions of art-therapy, besides being of easy access, contributes to improving the quality of the care given to the sick children. Furthermore, it broadens the knowledge of the nursing professionals, who can take advantage of this practice in assisting their clients.*

**KEY WORDS:** Art therapy. Mental health. Pediatric nursing.

\* Pesquisa inserida no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Integral da Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás (FEN/UFUG). Este estudo é parte da dissertação intitulada *Arteterapia com crianças hospitalizadas* (VALLADARES, 2003).

<sup>1</sup> Enfermeira Pediátrica, Artista Plástica e Arteterapeuta. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem (FEN), Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutoranda pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Universidade de São Paulo (USP). E-mail: aclaudiaval@terra.com.br

<sup>2</sup> Psicóloga. Professora Doutora da EERP/USP.

*La hospitalización pediátrica constituye una experiencia estresante y traumática que puede determinar diversos disturbios comportamentales en el niño, que van desde la agresividad hasta la apatía. Para amenizar estos factores, es posible estimular la creación de trabajos artísticos por medio de la transformación de la "chatarra" hospitalaria a través del proceso de arteterapia. Esa creación da una nueva forma y sentido a algo que, muchas veces, posee un significado negativo en la vida del niño hospitalizado. Son materiales que aparentemente generan dolor y sufrimiento, pero sirven para jugar, desarrollar los sentidos y estímulos psicomotores. La finalidad de este trabajo fue efectuar, en sesiones de arteterapia, la transformación y el manejo de la chatarra hospitalaria, con la participación de 20 niños internados. Se trata de un estudio exploratorio y descriptivo con aproximación cualitativa, basado en la transformación de la chatarra hospitalaria por los niños internados. El análisis de los datos reveló que el manejo y la transformación de la chatarra hospitalaria facilitaron el proceso creativo, la comunicación y la expresión de los niños internados, así como posibilitó la transformación de materiales con aspecto representativamente negativo en algo lúdico. Se concluye que la chatarra hospitalaria utilizada en sesiones de arteterapia, además de ser un material de fácil acceso, contribuye para mejorar la calidad de la atención a los niños enfermos. También amplía el conocimiento del profesional de enfermería que puede disfrutar de esta práctica en la atención a sus clientes.*

**PALABRAS-CLAVE:** *Terapia con arte. Salud mental. Enfermería pediátrica.*

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A arteterapia facilita o processo de comunicação entre as pessoas, além de se constituir num meio de expressão e de criação; ademais, segundo Philippini (2004b), é uma prática terapêutica que trabalha com a intersecção de vários saberes, como educação, saúde, arte e ciência, buscando resgatar a dimensão integral e transdisciplinar do homem. A esse respeito, complementa Valladares (2004), a arteterapia objetiva a criação especialmente da imagem, da criatividade e da expressão humana, bem como lidar com inúmeras modalidades expressivas, sendo composta por propriedades terapêuticas inerentes e específicas. Para tanto, cabe ao profissional arteterapeuta construir um repertório de informações relativo a cada modalidade, com o intuito de adequar tanto as modalidades como os materiais às analogias e quadros clínicos atendidos (PHILIPPINI, 2004a).

O profissional habilitado para ser arteterapeuta pode surgir de várias áreas profissionais, dentre elas a da saúde, a da educação, a das artes. A legitimidade da profissão só é garantida a quem faz a formação em arteterapia. Este campo de atuação tem crescido muito no ramo da enfermagem nos últimos anos tanto no âmbito nacional quanto no internacional, sendo profícua sua utilização no contexto da hospitalização pediátrica, pois, nas situações em que as crianças não conseguem

facilmente comunicar verbalmente seus desejos e necessidades, ela representaria a defesa do direito de qualquer criança hospitalizada.

A utilização da sucata pode ser associada à modalidade terapêutica denominada construção que, conforme Pillar (1999), possibilita à pessoa transformar a matéria, além de explorar as diferentes propriedades e tipos de materiais, compará-los entre si e utilizá-los conforme suas características específicas. Assim, a criança hospitalizada, ao lidar com essa modalidade é estimulada a classificar, selecionar e organizar os diferentes tipos de materiais.

A construção, em arteterapia, caracteriza-se pela utilização de estruturas tridimensionais. Conforme destaca Wong (2001), o mundo tridimensional é um espaço composto de comprimento, largura e profundidade, dimensões que buscam a organização, a estruturação e o equilíbrio de outros elementos para estabelecer a harmonia e a ordem visual. As estruturas tridimensionais requerem um nível mais elevado de inteligência visual para elaborar as relações espaciais de um trabalho bidimensional. Outras possibilidades terapêuticas do uso da sucata são trazidas por Brandão (2002), quando relata que a sucata estimula os processos de interação, orientação espacial, equilíbrio, discriminação, articulação de partes, isto é, está diretamente relacionada ao processo de organização.

A construção com sucata possibilita a transformação da matéria e a exploração de suas diferentes propriedades, bem como a comparação dos materiais entre si e a utilização destes, conforme suas características específicas. Para Machado (1995), sucata é algo que perdeu seu uso original, mas que aparece com outra finalidade, servindo para brincar, para dar nova forma e um novo sentido. No momento da construção com sucata hospitalar, a arteterapia torna-se fonte de prazer para a criança e contribui para seu desenvolvimento. Conforme apontou Saad (1998), a pessoa com a vivência de construção e de transformação de materiais sente-se apta e segura a dar forma, direção e movimento a sua própria vida, o que se constitui não só num processo externo, mas também interno.

As intervenções de arteterapia, nas quais se utiliza esta modalidade terapêutica, possibilitam o compartilhar e o experimentar, isto porque a construção trabalha a montagem, desmontagem, equilíbrio e desenvolvimento da coordenação visual e motora do paciente. De acordo com Valladares e Novato (2001), esta modalidade expressiva visa ainda classificar, selecionar e organizar materiais que incitem o indivíduo a construir de modo pessoal. Ao mesmo tempo, como expõe Urrutigaray (2003), estes materiais têm potencial para despertar e mobilizar ações, dentre elas a descoberta que estimula a exploração, a imaginação, a fantasia, a realização, enfim, permitem a construção do mundo interior e exterior, simultaneamente. Esperidião (1999) complementa que a utilização da sucata favorece a manifestação de elementos intrínsecos da personalidade e auxilia a comunicação entre as pessoas. A análise das produções expressivas das crianças, construídas com a sucata, permite registrar momentos afetivos das mesmas, pois as imagens dos objetos de arte têm um significado real para elas, porque representam e são o reflexo de suas vidas intrapsíquicas (DRIESSNACK, 2002; HAWKINS, 2002). Presume-se, então, que ao produzirem imagens, as crianças estariam produzindo não só a si mesmas, mas também seu mundo físico (sensório-motor), mental (cognitivo), emocional, sua imaginação, seu mundo das idéias, dos sonhos e da memória.

A hospitalização e o adoecimento infantil constituem experiências estressantes e traumáticas, contribuem para o aparecimento de distúrbios comportamentais diversos na criança, gerando, muitas vezes, desequilíbrio em seu organismo interna e externamente, o qual, em consequência disso, poderá bloquear seu processo de desenvolvimento saudável (WHALEY; WONG, 1999; ANGERAMI-CAMON, 2002; DIAS; BAPTISTA, M.; BAPTISTA, A., 2003). Para amenizar estes fatores da hospitalização e do adoecimento infantil, o arteterapeuta pode estimular o uso da *sucata hospitalar*, com o fim de transformá-la criativamente em objetos que darão nova forma e novo sentido à vida da criança hospitalizada, a partir daqueles objetos que tenham um significado negativo para ela. Estes materiais aparentemente geram dor e sofrimento à criança, mas podem servir também para brincar e desenvolver sentidos e estímulos a sua vida. Mas como as crianças internadas reagirão ao lidar com a sucata hospitalar? Como se desenvolverá o processo de manipulação de sucata hospitalar por elas? Será que esses recursos trarão algum benefício à vida das crianças? Então, vendo a arteterapia como uma possibilidade plausível de ser aplicada no ambiente hospitalar pediátrico, buscou-se centrar seu interesse nessas problemáticas. Assim, delinearam como objetivos deste trabalho: descrever e analisar um processo de utilização de sucata hospitalar, em sessões de arteterapia, na unidade de internação pediátrica.

## METODOLOGIA

### a) tipo de pesquisa e referencial metodológico

Trata-se de um estudo do tipo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentado na análise e observação da transformação da sucata hospitalar, executada pelas crianças internadas. Conforme aponta Minayo (1994), a vertente qualitativa é capaz de incorporar significados e intencionalidades inerentes às produções plásticas, sendo de extrema importância para este estudo. Será por esse prisma que se desenvolverá a pesquisa, uma vez que o percurso metodológico escolhido privilegia o conteúdo das produções

plásticas das crianças e o ambiente em que estão inseridas.

b) local de estudo

Elegeu-se como espaço para desenvolver este estudo, a ala C - Pediátrica do Hospital de Doenças Tropicais (HDT), de Goiânia (GO). O hospital em questão é uma instituição pública e de ensino, especializada em doenças infecto-contagiosas e parasitárias, sendo referência no estado de Goiás. Presta assistência à população de baixo poder econômico e é utilizada como campo de estágio e de pesquisa para pós-graduandos de vários segmentos da saúde, em especial da enfermagem.

c) sujeitos do estudo

Constituíram-se de vinte crianças, na faixa etária de 7 a 10 anos, de ambos os sexos, selecionadas com base em caracterização da população internada no HDT e com tempo de internação maior do que cinco dias e até um mês. Constituiu-se critério de inclusão as crianças e acompanhantes serem aquiescentes à pesquisa. Como critérios de exclusão, definiu-se as crianças apresentarem distúrbio de comportamento severo e/ou algum tipo de deficiência. Esses critérios de exclusão serviram para padronizar os sujeitos, tendo em vista que se necessitaria ter outros parâmetros de avaliação caso as crianças apresentassem os critérios de exclusão citados anteriormente.

d) cuidados éticos

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Médica Humana e Animal do HDT. Inicialmente, as crianças e seus responsáveis foram consultadas quanto ao desejo de participarem do estudo, solicitando aos responsáveis a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme as normas de pesquisa com seres humanos – Resolução nº196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996).

e) procedimentos

As intervenções de arteterapia consistiram de acompanhamento individual durante cinco dias consecutivos, com duração variada de uma a três horas e meia, num total de nove sessões, cujos

objetivos eram: permitir a exteriorização de sentimentos, de tensões e angústias; trabalhar com a reorganização do meio interno da criança; reconquistar a própria autonomia perdida; diminuir a dor e o desconforto físico e estimular a imaginação e a criatividade. Durante as intervenções, foram trabalhadas várias modalidades de arte apoiadas às necessidades das crianças, tendo as intervenções de arteterapia favorecido à conduta focal e imediata, isto é, nos conteúdos emergentes da criança e reforçando os vínculos da criança com a arteterapeuta e com o hospital. Esta proposta terapêutica focal foi realizada de forma simples e sempre em pertinência com a temática trazida naquele momento específico, como uma busca e um encontro de significados pela relação da criança com o objeto e com as dinâmicas propostas.

Nas intervenções, as crianças puderam utilizar materiais de desenho, pintura, colagem e recorte, modelagem, construção, gravura, origami, teatro, brinquedos, jogos, livros de histórias e escrita criativa. A pesquisa teve duração total de seis meses e as sessões gerais de arteterapia transcorreram de forma tranquila. Durante todo o processo arteterapêutico foram respeitados os aspectos, como: condições da criança (fase da doença e estado geral); idade cronológica; nível do estágio psicomotor; preferências individuais, bem como segurança e limpeza dos materiais utilizados.

Importante salientar que as intervenções de arteterapia com o uso da manipulação e exploração da sucata hospitalar foram realizadas no início, no meio ou no final do período em que as crianças passaram por sessões de arteterapia; cada criança passou no mínimo por três delas. Durante as intervenções com uso da sucata, foram utilizadas as seguintes modalidades de artes: a manipulação e construção com sucata hospitalar, propondo a manipulação e a transformação da mesma com uma temática livre e espontânea. A criança foi estimulada a dar um título para a obra produzida e, caso quisesse, poderia falar sobre sua produção. Utilizaram-se também objetos exclusivos do ambiente hospitalar que, possivelmente, seriam descartados, estimulando as crianças a

encontrarem novas soluções para modificar esses materiais, isto é, transformando-os em algo que pudesse ter outro significado para seu cotidiano. Assim, propunha-se às crianças, durante as sessões de arteterapia utilizando-se da sucata, manipular estes materiais como forma de expressar-se diante de sua problemática. Durante o processo de manipulação e construção com sucata hospitalar procurou-se evitar fazer intervenções verbais constantes com o paciente e foi utilizada música instrumental de fundo, objetivando-se facilitar a introspecção.

Utilizou-se material de natureza diversificada quanto ao tamanho, cor, peso e textura; para tanto, fez-se uso de vários tipos de sucata hospitalar, a fim de que as crianças explorassem suas possibilidades de transformação, dentre eles: embalagens diversas, caixas de medicamentos, frascos de remédios e de soros, conta-gotas, tubos de esparadrapo, espátulas, atadura gessada, máscaras descartáveis, algodão, equipo, escalpe, agulhas, luvas, gazes, touca descartável. Foram tomadas as precauções devidas quanto ao uso dos materiais perfuro-cortantes pelas crianças atendidas, mas com a maturidade das mesmas não se teve nenhum problema quanto a seu uso. Além destes, foram oferecidos materiais artísticos complementares, atendendo à livre escolha do paciente, quais sejam: fita adesiva, cola, tesoura, tinta, papel, massa de modelagem, guloseimas, papel laminado, purpurina, balão, barbante, palito de churrasco, bolas de isopor, lã, frascos descartáveis, tampas de creme dental e de cremes diversos. Foi importante assegurar uma ampla gama de materiais expressivos durante as

intervenções, pois este aspecto favoreceu o processo criativo da criança.



FIGURA 1 – COMPOSIÇÃO DO SUCATÁRIO

Na coleta dos dados, foram utilizadas as técnicas de observação direta e participante. Levou-se em consideração todo o processo de construção com sucata, a relação que a criança estabeleceu com o material e a utilização do material como forma de expressão dos conteúdos internos das mesmas. A construção com sucata feita pelas crianças foi registrada por meio de fotografias previamente autorizadas pelos pacientes, responsáveis e pelo Comitê de Ética da Instituição. Foi feito também um registro das observações por escrito logo após as sessões. O registro escrito e por meio de fotografia facilitaram a análise posterior mais criteriosa.

#### f) Análise dos dados

Ocorreu com base nas observações realizadas durante a técnica e pela produção artística infantil com a sucata hospitalar, fazendo-se uma analogia ao levantamento teórico pertinente, fundamentada no método qualitativo, incorporando os conteúdos teóricos, técnicos e científicos das autoras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 ilustra a caracterização dos sujeitos da pesquisa.

Crianças hospitalizadas	Sexo		Escolaridade (série)						Diagnóstico Clínico		Isolamento		Local de Atendimento		Residência			Idade (anos)			
	M	F	1	2	3	4	5	6	Meningite	Outra	S	N	L	S P	G	IG	OE	7	8	9	10
	10	10	3	2	3	7	3	2	9	11	8	12	5	15	5	12	3	2	3	5	10

Legenda:

M – masculino

F – feminino

L – leito

G – Goiânia

S – sim

N – não

SP – sala de psicologia

IG – interior de Goiás OE-outro Estado

**QUADRO 1** – DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS SEGUNDO SEXO, ESCOLARIDADE, DIAGNÓSTICO CLÍNICO, ISOLAMENTO, LOCAL DE ATENDIMENTO, RESIDÊNCIA E IDADE. GOIÂNIA - 2003



O quadro apresentado descreve os participantes do estudo, que constituíram uma amostra de vinte crianças, atendidas individualmente, de ambos os sexos, com idades entre sete e dez anos. Em relação à escolaridade, houve variação da 1ª série primária à 6ª série ginásial; houve pouca oscilação quanto ao diagnóstico clínico, sendo a prevalência por meningites (bacterianas e virais agudas); algumas crianças foram atendidas no leito e outras na sala da psicologia; algumas estavam em isolamento (respiratório ou reverso) outras não; e a maioria das crianças vivia na zona rural, em cidades no Interior de Goiás.

Adotou-se a forma descritiva para o relato dos conteúdos evidenciados, os quais foram associados às leituras realizadas, bem como às experiências profissionais adquiridas pelas autoras. O processo de manipulação, interação e transformação da sucata hospitalar passou pela seqüência que será mencionada a seguir.

Inicialmente, as sucatas foram espalhadas na mesa, e, ao mesmo tempo, a arteterapeuta explicava os objetivos da técnica. Na integração preliminar da criança com o material, percebeu-se haver certa semelhança entre os participantes, pois, de imediato e sem receio, manusearam e exploraram o material. Neste momento, o silêncio invadiu o ambiente e houve expressão corporal que vislumbrou uma importante concentração no desempenho da atividade. As crianças apresentaram dois momentos, um de exploração do material e um segundo momento de construção. Não obstante a semelhança de comportamento em manipular e explorar a sucata, cada criança apresentou estilo peculiar próprio ao elaborar a construção.

Após a manipulação, percebeu-se que todas as crianças, em suas sessões individuais, expressaram-se de maneira criativa e que mesmo as montagens tendo sido simples, os resultados foram relevantes. Percebeu-se, assim, com todas as crianças, que seus aspectos intrapessoais deixaram de ser cristalizados pelo aspecto negativo gerado pelo objeto, permitindo a exteriorização e transformação destes, expressados como uma referência pessoal e autônoma. A etapa acima descrita foi caracterizada pela mudança de

comportamento dos participantes, que se tornaram mais relaxados ao lidar com os objetos; tornaram-se mais dinâmicos, atentos e interessados no processo de manipulação e transformação dos objetos e por fim, tornaram-se mais sorridentes e mais próximos do material.

Lentamente, ao transformarem os objetos, as crianças puderam comunicar algo de forma não verbal. Mesmo não dizendo em palavras, a mudança de comportamento expressada de maneira positiva pelas crianças e as obras artísticas produzidas são verdadeiramente seu processo intrapsíquico. Assim, ao analisar os dados apreendidos neste estudo, constatou-se uma variedade de temas abordados nas formas artísticas ou de comportamento das crianças, pois o processo subjetivo de cada uma é singular e específico. Com toda a especificidade e singularidade, as crianças progrediram no relacionamento e mudaram sua postura. Com isso, demonstravam maior interesse e vínculo no desenvolvimento das atividades, bem como expandiram sua criatividade, ao apresentarem maior independência, facilidade em elaborar um trabalho expressivo, além de desenvolverem trabalhos com maior originalidade, flexibilidade, fluência, elaboração e avaliação.

Ao analisar os dados coletados, pôde-se concluir que a manipulação e transformação da sucata hospitalar, pelas crianças hospitalizadas, possibilitaram a manifestação de três aspectos básicos: a) a exploração do processo criativo; b) a transformação de materiais com aspecto representativamente negativo em algo lúdico; c) a facilitação do processo de expressão e de comunicação não-verbal.

Estudos feitos nos hospitais pediátricos dos EUA descrevem o arteterapeuta como um dos profissionais mais capacitados para encorajar as expressões do imaginário da criança. Estes estudos ressaltam, ainda, que o papel do arteterapeuta no contexto da doença pediátrica e dos cuidados à saúde é direcionar este encorajamento no sentido de engajar e preservar a imaginação da criança fisicamente doente (RODE, 1996).

Segundo Allessandrini (2004) e Tavares (2004), pesquisas sobre o processo arteterapêutico têm

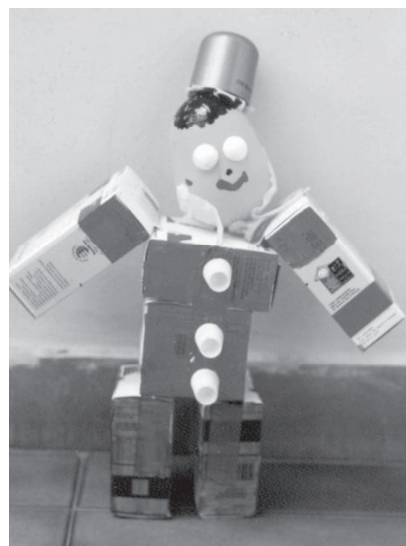
demonstrado que a criatividade é um dos maiores benefícios do processo. Weiss (1993) mostra a importância da sucata ao sinalizar que a criança, no manuseio deste material, cria um repertório de imagens, pois alberga em si estímulos visuais de espécies variadas. De igual forma, Costa (2000) destaca que a sucata oferece inúmeras possibilidades criativas, que surgem de acordo com o olhar, o imaginário, as fantasias, os desejos e as habilidades técnicas daquele que a transforma.

Os achados deste estudo mostraram que o estímulo ao processo criativo e imaginário das crianças facilitou a expressão simbólica e a ordenação de experiências dolorosas prévias, porque, ao lidar com esse material, as crianças puderam transformar materiais, cuja conotação era puramente negativa ou dolorosa (como por exemplo, medicamentos, luvas, máscaras, ataduras gessadas, soros, seringas etc.), em algo lúdico e fora de seu contexto habitual hospitalar. Assim, por meio desta experiência, as crianças demonstraram que é possível transformar um objeto, resignificando-o e mostrando novas formas para este material, transformando o imaginário social deste objeto do contexto hospitalar e, conseqüentemente, otimizando o enfrentamento da hospitalização e da dor. E isto é um pressuposto a ser trabalhado em arteterapia.

Machado (1995) aponta que o material, ao ser reutilizado ou recriado, possibilita à pessoa lidar com seu “lixo interno”, transformando as partes que não lhe agradam. Este movimento de criação em cima do objeto desencadeia a resignificação do mesmo, instaurando um novo ciclo em sua vida, pois, com a transformação, o objeto recebe uma dimensão pessoal e individual, diferentemente de seu estado anterior (WEISS, 1993). Urrutigaray (2003) complementa que, ao reciclar e vivenciar o processo da transformação, a pessoa vai além daquela experiência externa objetiva, pois visualiza o processo em sua totalidade e, assim, a experiência gera um novo sentido a sua vida.

Pôde-se constatar que a metamorfose de caixas e embalagens de medicamentos (sucata hospitalar) fez surgir maquetes de cidades, castelos, casas,

prédios, torres, apartamentos, hospitais, escolas, personagens, móveis (camas, mesas, escadas), árvores, ovos, carros, avião, ônibus e pontes. As crianças criaram objetos e personagens que habitavam seu mundo particular, real ou imaginário. Mesmo tendo um significado original único, a sucata apresentou diversos significados posteriores, pois entende-se que cada objeto criado assumiu um significado diferente, baseado na história de vida intrapsíquica da própria criança. Os produtos contemplaram um mundo particular e específico de cada criança que, submetida à arteterapia, conseguiu planejar e construir seu projeto pessoal pela sucata. Assim, a sucata hospitalar traz consigo inúmeros significados que podem não estar evidentes de forma explícita, porém ao serem manipulados e (re)construídos se tornam mais visíveis ao mundo externo. Observou-se, então, que cada criança lidou livremente com seu material, de maneira peculiar, explorando o mundo externo e, principalmente, expressando seu mundo interno e, conseqüentemente, comunicando seus sentimentos, idéias e fantasias ao construírem seus produtos.



**FIGURA 2** – SUCATA 1 PRODUZIDA POR DÉLCIO<sup>3</sup>, CRIANÇA COM 10 ANOS, SEXO MASCULINO. OBRA “BONECO MALUQUINHO”

Pôde-se deduzir que, ao criar e transformar a sucata hospitalar, as crianças puderam vivenciar

<sup>3</sup> São fictícios os nomes atribuídos a todas as crianças citadas.

sensações, idéias, sonhos, desejos, relacionando-se de uma outra forma com o material e, conseqüentemente, a atividade pôde despertar a identificação de sentimentos, atitudes e dificuldades que até então não eram expressos nem modificados. A comunicação não verbal fala por si só, sem ter que ser expressa de maneira verbal. Ademais, percebeu-se que as produções artísticas com a sucata hospitalar favoreceram a exteriorização da subjetividade da criança. Este fato foi demonstrado pelos participantes deste estudo, pois, ao fazerem uso dos mesmos materiais, criaram objetos diversos, de acordo com sua percepção, sentimentos e fantasias internas e individuais. As obras de arte são projeções internas das pessoas, isto é, manifestações de seu “eu” interno.

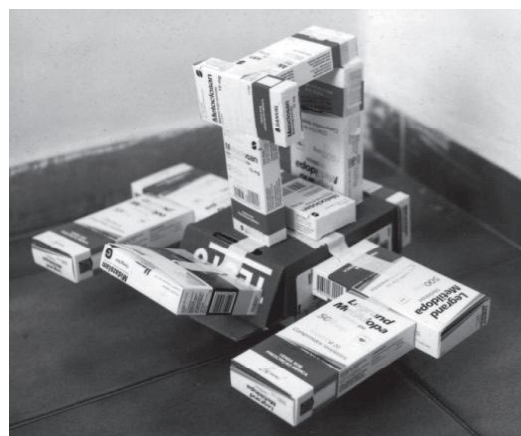
Conforme achados de Esperidião (1999), os objetos criados da manipulação da sucata podem conter inúmeros significados e a pessoa, ao manifestar esses conteúdos, entra em contato consigo mesma e expressa sua mensagem latente. Assim, ao criar, utilizando a sucata, a criança expressa e comunica sentimentos e emoções latentes que, posteriormente, podem ser trabalhados terapêuticamente. A sucata, então, permitiu que aflorasse a expressão subjetiva das crianças, tendo em vista a dificuldade que apresentavam para sua verbalização. Este dado coincide com os achados da autora acima citada, quando expõem que o trabalho com sucata assume um caráter inusitado e de extrema importância por fazer aflorar conteúdos intrínsecos individuais, latentes na pessoa, que vão além de uma simples técnica de comunicação não-verbal.

Salienta-se ainda que todo o processo constituiu-se de uma experiência enriquecedora e gratificante para a criança e a arteterapeuta, pois, além dos aspectos não verbais já mencionados anteriormente, também houve esta manifestação verbal por parte das crianças no final da proposta terapêutica. Recomenda-se que esse processo terapêutico apresentado anteriormente possa ser facilmente utilizado na assistência hospitalar pediátrica mediante dinâmicas simples, utilizando-se de sucata hospitalar variada e presentes nas Instituições. Então, a continuidade do processo

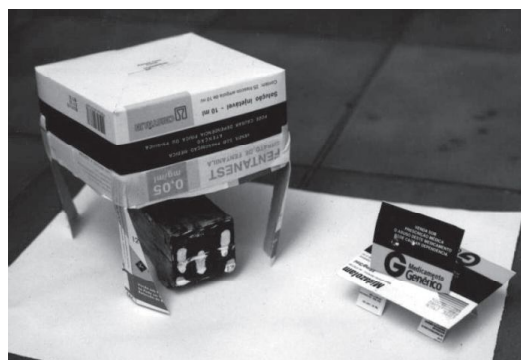
terapêutico, utilizando-se a sucata hospitalar, deve estar presente no cotidiano da internação infantil, pois se mostra claramente produtivo e infinitamente rico, assumindo um caráter lúdico.



**FIGURA 3 – SUCATA 2, AUTORA VERA, CRIANÇA COM 10 ANOS, DO SEXO FEMININO. OBRA “MENINA SOZINHA NO PARQUE”**



**FIGURA 4 – SUCATA 3, AUTOR TÚLIO, CRIANÇA COM 10 ANOS, DO SEXO MASCULINO. OBRA INTITULADA “AVIÃO”**



**FIGURA 5 – SUCATA 4, AUTORA VERA, CRIANÇA COM 10 ANOS, DO SEXO FEMININO. OBRA “BARRAQUINHA DE ÔNIBUS”**



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desvelar a capacidade criativa de crianças, mesmo doentes e hospitalizadas, foi o que aferiu este estudo, pois criar é tão importante quanto viver e isto também foi enfatizado por Maranhão (2003) e Ostrower (2004). Assim, é oportuno ressaltar que as crianças, ao criarem, manuseando e transformando a sucata hospitalar, puderam ser trabalhadas em seus aspectos gerais, como nos emocionais, além dos físicos e sociais. A criança, durante seu desenvolvimento normal, explora e interage com o meio de forma contínua, quando lhe são oferecidas oportunidades em ambientes favoráveis. Por considerar a manipulação e a transformação da sucata hospitalar recursos valiosos, facilitadores da elaboração do processo hospitalar infantil, que se sabe que é algo que permite a continuação do processo de brincar e criar, sugere-se que sejam mais explorados durante a internação pediátrica.

Nota-se que a manipulação e transformação da sucata hospitalar auxiliaram as crianças a desenvolver a capacidade de se relacionarem com a realidade externa, estabelecendo uma ponte entre o hospital e o ambiente externo, e a criar um sentido de unidade dentro de si mesmas, uma vez que as produções representam as idéias imaginadas e criadas com o poder de transformação. Embora o processo de produção seja pouco mediado por verbalizações, entende-se que, quando as imagens se transformam, o mesmo ocorre com o processo psíquico da criança, fato confirmado pelas novas imagens configuradas pelas crianças, após a manipulação da sucata hospitalar. Compreende-se, então, que as crianças que passaram pelo processo de manipulação e transformação da sucata hospitalar tiveram suas produções modificadas e melhoradas, dados que coincidem com as experiências de Burro e Palamone (2000), para quem o uso da sucata por pacientes oncológicos hospitalizados favoreceu o estabelecimento de uma relação entre o fazer e o sentir, ampliando as perspectivas de vida, corroborando para um melhor enfrentamento da doença. O reciclar, no sentido da transformação

externa e interna, amplia a reflexão, possibilitando às crianças enfermas mudança de valores.

A metamorfose da sucata hospitalar desenvolveu um potencial capaz de despertar e mobilizar ações, enquanto a criação estimulou a exploração, a imaginação, a fantasia, a realização, enfim, promoveu a construção e a transformação do mundo interior e exterior da criança internada, simultaneamente. As autoras, após a realização deste trabalho, acreditam que a transformação da sucata deva ser mais explorada e melhor utilizada no contexto hospitalar pediátrico. A arteterapia também contribui significativamente para a humanização de cuidados à saúde, resgatando o alívio de tensão, de ansiedade e de dor dos pacientes e seus cuidadores (PRATT, 2004). Com estas palavras, o autor aponta a importância do lúdico para o contexto hospitalar, pois, ao transformar o que tem aspecto negativo em algo prazeroso, a criança resgata os aspectos saudáveis desses objetos, antes traumáticos. A transformação da sucata no ambiente hospitalar pediátrico, em sessões de arteterapia, ajuda na retomada do equilíbrio psíquico das crianças e melhora a qualidade do atendimento.

O uso da sucata hospitalar possibilitou o desenvolver espontâneo da expressão e imaginação da criança enferma, ajudando a descarregar suas tensões e a exteriorizar suas alegrias, temores e fantasias. Nas situações em que as crianças não conseguem, com facilidade, comunicar verbalmente seus desejos e necessidades, a utilização da sucata hospitalar faz com que o hospital se transforme em algo mais produtivo e estimulante ao desenvolvimento de suas potencialidades expressivas, agindo no sentido de evitar a instalação de algumas disfunções que possam atrapalhar seu desenvolvimento pleno. Portanto, a criação com utilização da sucata hospitalar é um produtivo recurso arteterapêutico e é um facilitador do processo de comunicação da criança enferma, pois expressa seu mundo subjetivo de forma a fazê-la comunicar ao terapeuta, ao mundo e a si mesma a riqueza de seu interior. A criação e a experimentação geram prazer de novas descobertas e uma forma mais satisfatória de se expressar e de se

comunicar, uma vez que a criança sente dificuldades de fazê-las verbalmente. Considerando-se as constantes dificuldades financeiras dos hospitais do país, nota-se que a sucata hospitalar, instrumento infinitamente rico e que assume eventualmente um caráter lúdico e terapêutico, é um recurso alternativo que pode ser usado nesse contexto. Sabe-se que recursos materiais e/ou financeiros são empecilhos para o desenvolvimento das atividades de intervenções terapêuticas na assistência às crianças internadas (VALLADARES; BRITO, 1996).

Assim, a utilização destes materiais permite que a arteterapia esteja ao alcance de crianças que estão hospitalizadas, facilitando seu acesso a instrumentos terapêuticos mais acessíveis. Após a realização deste trabalho, acredita-se que a criação de espaços de arteterapia poderá facilitar a expressão das crianças, pois esses locais estimulam o desenvolvimento de suas potencialidades expressivas, agindo preventivamente no sentido de evitar a instalação de algumas disfunções que possam atrapalhar seu crescimento normal.

Alerta-se que não se deve utilizar a sucata hospitalar de maneira estereotipada, mas de uma forma terapêutica, avaliando a dinâmica interna das crianças e indicando-a adequadamente na relação terapêutica pertinente a cada caso específico, por isso deve ser desenvolvida por profissionais de saúde habilitados. Assim, acredita-se que esta pesquisa tenha trazido avanços para os profissionais que lidam com crianças hospitalizadas, os quais podem fazer amplo uso da sucata no contexto hospitalar.

## REFERÊNCIAS

- ALLESSANDRINI, C.D. (Coord.). Ateliê terapêutico na formação de arteterapeutas. In: CIORNAI, S. (Org.). Percursos em arteterapia: ateliê terapêutico. São Paulo: Summus, 2004. p.117-146.
- ANGERAMI-CAMON, V.A. Psicologia hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 2002.
- BRANDÃO, H. Fantástica fábrica de brinquedos com sucata. Rio de Janeiro: O Sol, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. Resolução 196/96. Pesquisa com seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.
- BURRO, K; PALAMONE, F.B. O uso de sucatas como transformador de si mesmo: uma experiência com pacientes oncológicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARTETERAPIA, 4., 2000, Goiânia, GO. Anais ... Goiânia: FEN/UFG, 2000. p.29.
- COSTA, C.T.B.P. Arte, lixo e processo de transformação interior. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 1., 2000, Goiânia, GO. Anais... Goiânia: UFG/FEN/ABCA. 2000. p 20-21.
- DIAS, R.R.; BAPTISTA, M.N.; BAPTISTA, A.S.D. Enfermaria de pediatria: avaliação e intervenção psicológica. In: BAPTISTA, M.N.; DIAS, R.R. (Orgs.). Psicologia hospitalar: teoria, aplicação e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. p. 53-73.
- DRIESSNACK, M. Children's drawing and their use in healthcare. J. Pediatr. Health Care, New York, v. 3, n.16, p. 156, 2002.
- ESPERIDIÃO, E. Utilizando sucata na relação terapêutica. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v.52, n. 3, p.469-478, 1999.
- HAWKINS, B. Children's drawing, self-expression, identity and the imagination. Int. J. Arte & Design Education, New York, v. 21, n. 3, p. 209-219, oct. 2002.
- MACHADO, M.M. O brinquedo, a sucata e a criança: importância do brincar – atividades e materiais. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1995.
- MARANHÃO, D. Ensinar brincando: a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira. Rio de Janeiro: WAK, 2003.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1994.
- OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- PHILIPPINI, A.A. Cartografias da coragem: rotas em arteterapia. 3. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2004a.
- \_\_\_\_\_. Transdisciplinaridade e arteterapia. In: ORMEZZANO, G. (Org.). Questões de arteterapia. Passo Fundo: UPF, 2004b. p. 11-17. (Série Jornadas Literárias).
- PILLAR, A.D. A educação do olhar no ensino as artes. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- PRATT, R.R. Art, dance, and music therapy. Physical medicine & rehabilitation clinics of North America, v. 15, n. 4, p. 827-841, 2004.
- RODE, D.C. A interface da arteterapia e a programação da vida infantil. Arte terapia: Rev.

- Imagens da transformação, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 25-38, ago. 1996.
- SAAD, L. Arte-terapia uma estratégia no desenvolvimento emocional e cognitivo. *Rev. Arte-terapia: Reflexões*, São Paulo, ano 3, n. 2, p. 25-30, 1998.
- TAVARES, C.M.M. Da vida sem arte à arte como promoção da vida: momentos da arte na psiquiatria. In: VALLADARES, A.C.A. (Org.). *Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental*. São Paulo: Vetor, 2004. p. 53-68.
- URRUTIGARAY, M.C. *Arteterapia: a transformação pessoal pelas imagens*. Rio de Janeiro: WAK, 2003.
- VALLADARES, A.C.A. A arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A.C.A. (Org.). *Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental*. São Paulo: Vetor, 2004. p. 11-13.
- \_\_\_\_\_. *Arteterapia com crianças hospitalizadas* 2003. 258 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Disponível em: <[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-08032004-104940/publico/tese.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-08032004-104940/publico/tese.pdf)> Acesso em: 08 jan. 2006.
- \_\_\_\_\_; BRITO, M.A.G.M. *Recreação como fonte de estimulação a criança internada nos hospitais pediátricos de Goiânia*. 1996. 69 f. Monografia (Especialização em Enfermagem Pediátrica) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1996.
- \_\_\_\_\_; NOVATO, A.C.R.S. Aspectos transformadores da construção em arteterapia com adolescentes. *Ver. Eletr. Enf.* (online), Goiânia, v.3, n. 1, jan./jun. 2001. Disponível em <<http://www.fen.br/revista>>. Acesso em: 01 ago. 2001.
- WHALEY, L.F.; WONG, D.L. *Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- WEISS, L. *Brinquedos e engenhocas*. São Paulo: Scipione, 1993.
- WONG, W. *Princípios de forma e desenho*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

